

G I L L E S M A S S A R D I E R

CONTOS E LENDAS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Ilustrações de Nicolas Thers

Tradução de André Viana



Copyright © 2000 by Éditions Nathan/HER — Paris, França
Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original
Contes et récits des Jeux olympiques

Capa02
Eliana Kestenbaum

Preparação
Lígia Azevedo

Revisão
Mariana Zanini
Carmen S. da Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Massardier, Gilles
Contos e lendas dos Jogos Olímpicos / Gilles Massardier ;
ilustrações de Nicolas Thers ; tradução de André Viana. —
São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

Título original : Contes et récits des Jeux olympiques.
ISBN 978-85-359-1950-9

1. Jogos Olímpicos – Literatura infantojuvenil t. Thers,
Nicolas. II. Título.

11-08474

cdd-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Jogos Olímpicos: Literatura infantojuvenil 028.5
2. Jogos Olímpicos: Literatura juvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORAR SCHWARZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br

SUMÁRIO

1. OPERAÇÃO PAI DOS JOGOS	7
2. O NOVO FILÍPIDES	23
3. UMA NOITE NO MUSEU...	37
4. OS DEUSES DO ESTÁDIO DESPENCAM DO ALTO	49
5. “O IMPORTANTE É COMPETIR”	67
6. FEITO UMA GAZELA...	77
7. O GRITO DO TARZAN	89
8. <i>FOSBURY FLOP</i>	101
9. UMA ATLETA PERFEITA!	113
POSFÁCIO	129
BIBLIOGRAFIA	135



1

OPERAÇÃO PAI DOS JOGOS

No dia 1º de setembro de 2026, Sellig Reidrassam teletransportou-se até a sala de decisões. Ele tinha pressa em revelar sua descoberta ao Conselho. Sellig podia fazer com que a Última Guerra Mundial, de 2022, nunca tivesse acontecido. Ele tinha encontrado um jeito de evitar o grande abrigo nuclear que os condenava a viver em um esconderijo subterrâneo havia quatro anos. Lá em cima, a superfície da Terra não passava de um deserto de cinzas radioativas.

O Conselho aguardava Sellig em volta de uma mesa redonda. O presidente do que res-

tava das Nações Humanas levantou-se para receber o rapaz no momento em que ele se materializava, com uma mochila na mão. Os outros, um conselheiro e um cientista, contentaram-se em cumprimentar Sellig com um aceno de cabeça.

— Caro Sellig, o que descobriu? — perguntou o presidente. — Fale rápido! Não aguento mais viver debaixo da terra, feito uma toupeira.

— Presidente, a solução tem duas palavras: Jogos Olímpicos.

O presidente, novamente sentado, coçou a cabeça.

— Do que se trata?

— O mais certo seria dizer “Do que se tratava?”, pois não existe mais. Enfim, darei mais detalhes. Segundo nossa base de dados, as cidades da Grécia Antiga confrontavam-se a cada quatro anos em competições esportivas, os Jogos, nos campos de Olímpia.¹

1. A vila sagrada de Olímpia (onde viviam apenas os religiosos e

— O que são competições esportivas? — indagou o conselheiro.

Para todos ali, a ideia de esporte era inteiramente desconhecida, e, após algumas horas de pesquisa, era apenas familiar para Sellig. Ele tentou explicar:

— São provas nas quais eram testadas habilidades como destreza, velocidade e força, seja saltando obstáculos, correndo, levantando ou arremessando pesos.

Depois desse indispensável esclarecimento, Sellig prosseguiu:

— Durante as Olimpíadas, as cidades, que normalmente se encontravam em guerra, promoviam uma trégua sagrada. Esse sistema perdurou por quatro séculos.² Com o tempo, as provas começaram a transformar-se em mero entretenimento, e não se falava mais em trégua. Em 394 d.C, o imperador

aqueles que trabalhavam no templo) fica em Élide, na península do Peloponeso, ao sul da Grécia. Encontra-se na confluência dos rios Kladeos e Alfios, numa vasta planície.

2. De 884 a.C. a aproximadamente 431 a.C.

romano Teodósio I, então senhor da Grécia, proibiu³ os Jogos simplesmente porque os considerava vulgares. Quanto à cidade de Olímpia, ela foi destruída e depois sepultada.⁴ Os homens esqueceram o esporte e as Olimpíadas nunca mais foram realizadas.

O conselheiro interrompeu Sellig bruscamente:

— Onde o senhor pretende chegar? Espero que não tenha nos reunido aqui apenas para dar uma aula de história.

Sellig fulminou o homem com o olhar:

— Claro que não! Imaginem se conseguíssemos recolocar os Jogos num lugar de honra entre nossos antepassados, se desviássemos a agressividade deles com a ajuda do esporte. Se fizéssemos com que corressem, saltassem, nadassem, em vez de guerrear! Mudaríamos o curso da história: a

3. Teodósio, que era cristão, via nos Jogos mais uma herança pagã.

4. Bárbaros saquearam Olímpia em 395 d.C. Mais tarde, em 426, Teodósio II mandou incendiar o templo de Zeus. Por fim, em cerca de 550, a cidade foi devastada por terremotos e inundações.

Última Guerra Mundial não aconteceria e todos os que perdemos durante o conflito seriam salvos.

A perspectiva seduziu o presidente, que nunca conseguira superar a morte trágica de sua mulher. O próprio Sellig havia perdido a filha, a pequena Ada, cuja lembrança assombrava cada uma de suas noites.

— O senhor sugere uma viagem no tempo? — indagou o cientista. Não tínhamos proibido isso? É extremamente perigoso manipular o passado: as consequências são... imprevisíveis.

Sellig subiu o tom da voz:

— Não temos mais nada a perder! Hoje, a humanidade, ou o que sobrou dela, vive nas profundezas da Terra para escapar das radiações. De que adianta proibir alguma coisa? Não há como piorar a nossa situação!

O cientista levantou as mãos num gesto de apaziguamento.

— O.k., o.k. Se entendo bem suas intenções, o senhor planeja enviar alguém... para

assassinar esse tal de Teodósio antes que ele proíba as Olimpíadas.

A sugestão chocou Sellig. Ele nunca havia imaginado tal possibilidade.

— Os mortos da Última Guerra não foram suficientes? Não, meu método é menos violento. Consiste em semear um ou dois grãos no passado para colher os frutos no presente.

— E como pretende inspirar em nossos antepassados o interesse pelo esporte? — interveio o presidente.

— Ah, de um jeito bastante simples. Escrevi um tratado sobre a Grécia. É claro que deixei registrada a localização de Olímpia e parte da história dos Jogos. Também detalhei o lugar onde eram realizados. E assinei com um nome grego: Pausâncias. Afinal, eu precisava de um pseudônimo!

— O quê?! O senhor foi até... — resfolegou o conselheiro.

— A Grécia Antiga, claro — completou Sellig. — Sou um perfeccionista.